

INCA estima 781 mil novos casos de câncer por ano no Brasil de 2026 a 2028

O Brasil deve registrar 781 mil novos casos de câncer por ano até 2028. Quando excluídos os tumores de pele não melanoma (de alta incidência, mas baixa letalidade), a projeção é de aproximadamente 518 mil casos anuais. Os dados constam da publicação do INCA *Estimativa 2026–2028: Incidência de Câncer no Brasil*, divulgada no Dia Mundial do Câncer, 4 de fevereiro, no prédio-sede da instituição. O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, participou do evento de lançamento.

As previsões confirmam que o câncer vem se consolidando como uma das principais causas de adoecimento e morte no Brasil, aproximando-se das doenças cardiovasculares. Os números refletem o envelhecimento da população, desigualdades regionais e desafios persistentes no acesso à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao tratamento.

Entre os homens, os cinco tipos mais incidentes são os de próstata, cólon e reto, pulmão, estômago e cavidade oral, respectivamente. Entre as mulheres, em ordem de incidência, predominam os cânceres de mama, cólon e reto, colo do útero, pulmão e tireoide.

A publicação destaca ainda tipos com grande potencial de prevenção e detecção precoce, como o do colo do útero e o colorretal, que seguem entre os mais frequentes no país. Enumera também diferenças regionais importantes, relacionadas a fatores socioeconômicos, ambientais, comportamentais e ao acesso desigual aos serviços de saúde.

“As estimativas, mais do que estatísticas, demonstram a importância de planejar e executar ações de prevenção, detecção precoce e acesso oportuno ao tratamento”, ressaltou Marcia Sarpa, coordenadora de Prevenção e Vigilância do INCA.

Guia para planejamento

O chefe da Divisão de Vigilância e Análise de Situação da Coordenação de Prevenção e Vigilância, Luís Felipe Martins, explicou que os números não se destinam à construção de séries históricas de incidência: parte das variações observadas em determinado período podem decorrer da melhoria contínua das fontes de informação, como os Registros de Câncer de Base Populacional (RCBPs) e o Sistema de



Os desafios do controle da doença foram debatidos em evento que lançou a publicação

Informações sobre Mortalidade, que vêm apresentando avanços em cobertura, qualidade dos dados e redução de sub-registros. Por essa razão, as diferentes edições não devem ser comparadas diretamente entre si.

Além disso, a metodologia é periodicamente revisada, em alinhamento com recomendações internacionais da Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês), da Organização Mundial da Saúde, e do Observatório Global do Câncer, com a incorporação de novos modelos estatísticos.

Para análises de tendência ao longo do tempo, o Instituto recomenda a utilização de dados consolidados dos RCBPs ou de estudos de séries temporais, desenvolvidos com metodologia padronizada e comparável.

“Esse instrumento [a *Estimativa*] é fundamental porque ele é um farol que guia a capacidade de planejar no território a intervenção, entendendo, inclusive, o conjunto dos equipamentos, das ofertas assistenciais, dos recursos humanos que precisam ser dimensionados e articulados para responder os casos esperados”, disse Mozart Júlio Tabosa Sales, secretário de Atenção Especializada à Saúde do Ministério da Saúde.

Para Jonas Gonseth-Garcia, coordenador de Determinantes da Saúde, Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde Mental da Organização Pan-Americana da Saúde, não há boa política pública sem boa evidência. Claudia Mello, secretária de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, considerou que as previsões para este triênio são uma chamada à ação.

Alexandre Padilha lembrou da meta da sua pasta: “fazer o Brasil ter a maior rede pública de prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer do sistema público do mundo”.

“Ao investir em informação, planejamento e prevenção baseado em evidências, é possível reduzir o sofrimento por câncer, otimizar recursos e avançar rumo a uma sociedade mais saudável e mais equitativa”, defendeu a diretora da Iarc, Elisabete Weiderpass, por vídeo.

O evento contou, ainda, com a presença de Daniel Soranz, secretário municipal de Saúde do Rio de Janeiro. A introdução da cerimônia foi feita pelo diretor-geral do INCA, Roberto Gil.

Legado. A servidora Marcella de Oliveira Santos, que faleceu de câncer e foi uma das idealizadoras da publicação de estreia da *Estimativa*, em 1995, foi homenageada: a edição lançada este ano foi a primeira sem sua colaboração, mas com a permanência de seu legado.